

Ensaios
 Visão
 Não chegou a ser
 Publicado "Diana"

de quer que se manifeste, partilha, com a
 o núcleo central da essência de cada ser.
 belas paisagens, que vamos deliberadamente
 procurar ou que de repente nos surpreendem (e ficam a povoar
 a nossa memória). Captam-nos, como belos, objectos que nos
 seduzem e se impõem na nossa existência. Captam-nos, como
 belas, pessoas que muitas vezes mal conhecemos e de quem nem
 sequer queremos saber ^{mas a sua} muito a não ser a irradiação da sua
 beleza. ^{nos integra, malgrado nós e s/o}
^{cabemos no seu percurso.}

Foi assim com a princesa Diana. Ao olhar pela BBC centenas de
 imagens durante a longa semana entre a sua morte e o seu
 funeral, não vi um movimento menos acabado, uma postura
 inadequada, ^{ou se} uma expressão de azedume, ou cólera que tanto nos
^{humano} desfeiam. Vi sempre uma beleza contida a revelar em cada
 situação a expressão certa que ^a acentuava a beleza e a tornava
 diferente em cada momento.

Fundação Cuidar o Futuro

^{Não colhe o argumento de que como figuras de uma}
~~E não venham dizer que a vida pública é mesmo assim, que a~~
^{ou 9 a} princesa Diana fora treinada para isso. Não, a vida pública,
 justamente porque o é, é impiedosa para todo o gesto
 despropositado, para toda a expressão de enfado, para toda a
 vacuidade das atitudes banais. Ao contrário são raras,
 raríssimas as figuras públicas que mantêm intocada essa beleza
 sem falhas. Em todos os instantes públicos, a vida de Diana
 foi um hino à beleza. ~~Tal pouco~~ Apesar de opções 9

R. Luciano Cordeiro, 24-6.º A — 1150 Lisboa
 Telefone (1) 354 68 31 — Fax (1) 314 25 14

^{tomou, no esfera de que vis por...}
^{a princesa Diana foi pública/ uma}
^{perfeita revelação de beleza na todos os momentos da}
^{homenagem dos acontecimentos 9 entrou n}



vida de mulher gente, de todas as classes sociais, de todas
 as raças, de todas as idades

1. A beleza, onde quer que se manifeste, partilha, com a verdade e o bem, o núcleo central da essência de cada ser. Captam-nos, como belas paisagens, que vamos deliberadamente procurar ou que de repente nos surpreendem (e ficam a povoar a nossa memória). Captam-nos, como belos, objectos que nos seduzem e se impõem na nossa existência. Captam-nos, como belas, pessoas que muitas vezes mal conhecemos e ~~de quem nem sequer queremos saber muito a não ser a irradiação da sua beleza.~~ *mas cuja* ~~nos integra, malgrado nous e s/o~~ *obtemos no seu percurso.*

Foi assim com a princesa Diana. Ao olhar pela BBC centenas de imagens durante a longa semana entre a sua morte e o seu funeral, não vi um movimento menos acabado, uma postura inadequada, ^{ou qd} ~~uma expressão de azedume, ou cólera que tanto nos~~ *humano.* ~~desfeiam.~~ Vi sempre uma beleza contida ^{e sofreda} a revelar em cada situação a expressão certa ^a que acentuava a beleza e a tornava diferente em cada momento.

Não colhe o argumento de qd uma princesa é um nome
~~E não venham dizer que a vida pública é mesmo assim, que a~~
ou qd princesa Diana fora treinada para isso. Não, a vida pública, justamente porque o é, é impiedosa para todo o gesto despropositado, para toda a expressão de enfado, para toda a vacuidade das atitudes banais. Ao contrário são raras, raríssimas as figuras públicas que mantêm intocada essa beleza sem falhas. Em todos os instantes públicos, a vida de Diana foi um hino à beleza. ~~Tes pouco.~~ Apesar de opções q

R. Luciano Cordeiro, 24-6.º A — 1150 Lisboa
 Telefone (1) 354 68 31 — Fax (1) 314 25 14

tomou, na esfera de que viria a ser a
princesa Diana foi pública/uma
perfecta revelação de beleza no todo movimento do
seu ser no acontecimento q entrou no



GRATAL

vid de m h gte, de todas as classes sociais, de todas as raças, de todas as idades

Por em cada momento, a situação mostrava o sentimento.

Fundação Cuidar o Futuro



s de gosto em contemplá-la

2. A beleza desperta em nós um desejo de proximidade. Não

vamos nós a tal ou tal museu, ver o mesmo quadro, a mesma escultura? O "Antinous", em Delfos, não é de cada vez uma revelação da beleza do jovem que Marguerite Yourcenar, mais ainda do que Adriano, imortalizou? E a mulher que lê uma carta, de Vermeer, não fica.....

Esta beleza desperta nos outros uma situação de encantamento.

Esse encantamento não existe em si, de forma absoluta. Este encantamento não tem que ver com as virtudes, está no ser que produz esse encantamento, além das virtudes, como se elas emanassem duma fonte.....

Reconhecer a beleza unifica-nos, e é aí que se gera o bem e a verdade.

Mar O encantamento que produz a beleza é posto em questão quando o objecto da beleza retira a esse encantamento o seu carácter gratuito. Gabriel Marcel considerava o ser que gera o encantamento como "inocente" na zona consciente do ser, embora o inconsciente esteja presente na própria irradiação da beleza.

Não vejo o encantamento que se exprimiu colectivamente como um mero resultado de "psicologia das multidões", mas sim a revelação, lado a lado, de um encantamento pré-existente em cada pessoa à morte trágica de Diana. Porque esse encantamento tem que ver com o desejo, pode falar-se, mesmo naqueles que mais sentiram a morte de Diana, a violação que consistia em tudo querer ver dela e sobre ela.

Quando a beleza nos encanta, processa-se em nós uma unificação

R. Luciano Cordêiro, 24.6.º A — 1150 Lisboa
 Telefone (1) 354 68 31 — Fax (1) 314 25 14

GRAAL

interior que, na arte, se traduz pela iluminação que ela provoca. Por isso é tão importante a educação na beleza e sobre a beleza: ela abre o caminho para o gosto de fazer o que é bom e de procurar a verdade. E o bem e a verdade, por seu turno, podem ser o caminho para a apreensão da beleza.

A beleza de Diana pode obrigar-nos a levantar o tabú com que se aborda a beleza humana. Não ^{foi} houve Leonardo da Vinci nem Matisse a desenhar essa beleza. ^{de arte a mas} Houve o autor de todas as coisas. Por isso a beleza transcende o encantamento para se abrir a todo o maravilhoso existente.

3. Mas quando o que é belo está ameaçado, ~~tornamo-nos???~~, se o encantamento da beleza nos tocou, ^{que se} um sentimento de luta ou de luto. ~~Luta: urgência perante a destruição sistemática das florestas, não só porque nos são úteis para a salvaguarda da vida, mas porque são zonas de beleza. E aí está o célebre gesto das mulheres do Kénia e da Índia abraçadas cada uma a uma árvore para impedir a sua destruição.~~

Sentimento de luta também nos actos singulares ou colectivos que querem preservar a beleza de uma paisagem, que querem manter íntegros os objectos onde há beleza! Que seria de nós ^{de repente} se ardessem, todos os museus do mundo?

Sentimento de luto quando a beleza num segundo desaparece.

Como ~~a beleza é um ideal, e~~ cada pessoa que viveu o seu ^{perante} encantamento e pessoalmente ferida, fica a trágica evidência

↳ for uma beleza humana como a de ^{brave}

de que "a beleza é mortal". E com esse princípio do silogismo mais elementar, fica em nós a noção da nossa Morte - noção brutal, contra a qual não há luta nem cura possível. O inconsciente - em que está anestesiada a certeza da nossa morte - é sacudido de forma violenta. Sobem ao consciente as imagens da morte como se da nossa morte se tratasse. Por isso, ao chorar Diana, é a nossa morte que choramos também. Momento privilegiado do encontro do homem consigo mesmo. De repente, que na beleza de Diana havia mais do que Diana. ← ~~Havia~~

*muitos de
ferros
dão-se conta de*

*inscrite a traco nela um circulo de
encantamento q se desfaz e nos remete
p: a certeza do tr asmo (seu paco q morte, ~~se~~
cham hq)*

Diana não teria na sua agenda mais "charéties" a visitar do que a princesa Ana, por exemplo. Mas o que nos revelam as imagens desses contactos não é uma série de actos de bondade que Diana praticava, mas sim o círculo do encantamento que a sua beleza ^{ab} levava os outros a ser parte desse fulgor, dessa irradiação.

Fundação Cuidar o Futuro

*se q fazem parte do
seu dever*

*Nad é só na morte desta princesa, ~~é em todos~~
as expidências lágrimas q ~~se~~ choramos pela
mortes próximas e privilegiadas,*

beleza

le se por ti clamamos
nesta oração e q̄ de ti fiz ei
mas é pena
"o liberta do encanto do forte já
luz do mar azul
e a luz q̄ te marca i q̄ estou

Fundação Cuidar o Futuro